

040

ASSOCIAÇÃO ENTRE LONGEVIDADE MATERNA, ENVELHECIMENTO BEM-SUCEDIDO E LONGEVIDADE DA PROLE EM IDOSOS BRASILEIROS RESIDENTES NA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DO HCPA. *Camila Simeoni, Roberto Luis Bigarella, Isabel Piazenski, Jeffrey Kaye,*

Marcia Lorena Fagundes Chaves (orient.) (UFRGS).

Objetivos: Avaliar associação entre longevidade materna, envelhecimento cognitivo bem-sucedido e longevidade da prole. Sujeitos e métodos: Estudo de coorte de 10 anos desenvolvido com idosos (>60 anos) residentes na área de abrangência do HCPA. Desfechos principais na segunda entrevista foram desempenho cognitivo e *status* vital. Variáveis independentes foram idades do pai e da mãe ao falecer e número de irmãos vivos e falecidos. Dos 211 participantes do estudo inicial localizados, 60 haviam morrido sendo entrevistados seus informantes colaterais. Foi realizada nova avaliação em 99 dos sobreviventes localizados. Resultados: 74 sujeitos tiveram mães que viveram 60 anos ou mais (Grupo A) e 25 eram filhos de mães que viveram menos de 60 anos (Grupo B). Na primeira avaliação há 10 anos, não houve diferença no escore do MMSE entre os grupos. Na segunda avaliação a pontuação foi de 27.91 ± 2.3 pontos para grupo A e de 25.20 ± 5.5 pontos para grupo B, havendo uma diferença média de 2.71 pontos entre os dois grupos ($p < 0,05$). Incidência de demência também foi menor no grupo A (RR=0,36; IC95%=0,13 – 1,00; P=0,046). Não houve diferença na idade de falecimento do pai ou da mãe entre sujeitos que sobreviveram ou foram a óbito no período do seguimento. Houve, entretanto, tendência de filhos de mães que viveram menos de 60 anos falecerem mais do que filhos daquelas que viveram mais de 60 anos (RR=0,30; IC95%=0,07 – 1,19; p=0,052). Houve maior número de mortes entre irmãos no grupo que foi a óbito e maior número de irmãos vivos no grupo que sobreviveu ($p < 0,01$). Conclusões: Idosos cujas mães vivem mais de 60 anos têm menor declínio cognitivo do que aqueles cujas mães falecem antes dos 60 anos, sugerindo que longevidade materna exerça efeito protetor. Longevidade materna pode estar associada com longevidade da prole, embora sejam necessários novos estudos para confirmar esta relação. (Fapergs).